




OBESIDADE MATERNA E SEUS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv3n6-012>

Recebimento dos originais: 09/11/2024

Aceitação para publicação: 09/12/2024

Nayra Lurian Nascimento de Souza
Graduanda em Medicina
Universidade Nove de julho

Laiane Reis Teixeira
Pediatra formada pela secretaria de saúde de Rondônia
Médica pelo centro universitário São lucas

Maria Fernanda dos Santos Pereira
Enfermeira, pós-graduanda em Obstetrícia e Ginecologia
Centro Universitário de Maceió (UNIMA)

Nathalia Duran de Souza
Médica
Universidade Nove de Julho Vergueiro

Andressa Martins Marques dos Anjos
Estudante de Medicina
Universidade Federal de Pelotas

Leonardo Nunes Valentim
Graduando em Medicina
UNILA -- Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Hélio José Rodrigues Cabral Júnior
Médico
Faculdade de Medicina de Campos- FMC

Uéslei José Pinheiro
Médico
Centro Universitário São Lucas

Nicole Lima de Oliveira
Graduanda em Medicina
Universidade Nove de Julho - Campus São Bernardo do Campo

Bárbara de Lima Pedroso
Graduanda em Medicina
Universidade Federal de Goiás

Pedro Henrique Monezi Álvares de Abreu e Silva
Médico
Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP



RESUMO

Objetivo: Analisar os efeitos da obesidade materna no desenvolvimento infantil. **Revisão Bibliográfica:** O número de mulheres em idade reprodutiva com sobrepeso e obesidade também tem aumentado, seguindo o aumento global. Isso tem um efeito prejudicial na vida reprodutiva da mulher, assim como na vida do bebê, gerando grande impacto nos serviços de maternidade (GARCIA, 2019). Observou-se que as principais consequências de uma gestação de uma mulher obesa são: elevado risco de desenvolvimento de DMG, distúrbios hipertensivos, pré-eclâmpsia, desenvolvimento de doenças cardiovasculares, indução de trabalho de parto, cesariana, macrosomia e prematuridade ((KHALAK; CUMMINGS; DEXTER, 2015; BENER, 2011). **Considerações finais:** Destaca-se as complicações maternas e neonatais como DMG, HAG, pré-eclâmpsia e eclâmpsia, prematuridade, partos não-naturais e macrosomia são comorbidades que surgem de forma recorrente com a obesidade materna.

Palavras-chave: Obesidade Materna. Complicações. Desenvolvimento Infantil.



1 INTRODUÇÃO

A obesidade é um dos maiores problemas de saúde pública no mundo moderno, tanto em países desenvolvidos como nos em desenvolvimento. Quando comparados aos indivíduos com peso normal, os com sobrepeso mostram maior risco de desenvolver diabetes mellitus (DM), dislipidemia e hipertensão arterial (HAS), condições que favorecem o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV).

O aumento das taxas de obesidade no mundo tem gerado várias consequências negativas à saúde do indivíduo, como doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão arterial, dislipidemia, câncer e até mesmo a morte (RESENDE; WEFFORT, 2019). O número de mulheres em idade reprodutiva com sobrepeso e obesidade também tem aumentado, seguindo o aumento global. Isso tem um efeito prejudicial na vida reprodutiva da mulher, assim como na vida do bebê, gerando grande impacto nos serviços de maternidade (GARCIA, 2019).

A gestação é um período de transformações físicas e emocionais para a mulher. Durante esse tempo, ela se vê em um novo papel na sociedade e se prepara para acolher um ser que depende inteiramente dela para se desenvolver. Nutrindo-o em seu útero, a mulher cumpre seu papel biológico de gerar a vida e garantir o nascimento saudável do bebê. (Petribu & Mateos, 2017).

Ao longo da gravidez, o corpo da mulher passa por mudanças que incluem o aumento de peso, importante para o crescimento saudável do feto. No entanto, se esse ganho de peso ocorrer de maneira inadequada, pode trazer complicações significativas para a saúde tanto da mãe quanto do bebê. (Brandão et al., 2019).

Durante a gestação, é comum haver um aumento de peso natural, pois o corpo da mulher se prepara para acolher uma nova vida, isso acontece devido ao crescimento dos tecidos corporais. Além disso, fatores sociais e econômicos também influenciam nesse processo, já que muitas pessoas não têm uma alimentação adequada, o que acaba afetando seus hábitos alimentares, levando ao consumo de alimentos processados e de rápida obtenção, resultando no ganho de peso. (Oliveira et al., 2016)

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A obesidade na gravidez é a temática central de diversos estudos, pelo aumento da prevalência desta doença, e pelo seu papel decisivo no desfecho da gravidez. Ao longo do processo de revisão, o estudo constatou que a obesidade relacionada à gravidez é um importante fator de risco para complicações maternas e neonatais. Observou-se que as



principais consequências de uma gestação de uma mulher obesa são: elevado risco de desenvolvimento de DMG, distúrbios hipertensivos, pré-eclâmpsia, desenvolvimento de doenças cardiovasculares, indução de trabalho de parto, cesariana, macrosomia e prematuridade ((KHALAK; CUMMINGS; DEXTER, 2015; BENER, 2011).

Os estudos analisados na pesquisa apontam diversas questões relacionadas à obesidade durante a gravidez, que podem resultar em complicações tanto para a mãe quanto para o bebê, como diabetes gestacional, pressão alta, maior probabilidade de partos cesarianos, hemorragia pós-parto, risco de aborto, infecções do trato urinário, aumento da mortalidade, entre outros. Para o bebê, os problemas mais comuns incluem: peso excessivo ao nascer, bebês pequenos para a idade gestacional (PIG) ou grandes para a idade gestacional (GIG), nascimentos prematuros, resistência à insulina, risco de morte fetal, condições médicas na infância, além de questões metabólicas e respiratórias, entre outras. (Nascimento et al., 2018a; Ferreira et al., 2019; Zuccolotto et al., 2019; Lana et al., 2020; Oliveira et al., 2020; Paulino et al., 2020; Silveira et al., 2021; Teles, 2021; Trombe et al., 2021).

No que diz respeito às dificuldades relacionadas ao aumento de peso durante a gravidez, um estudo realizado em duas cidades do Rio de Janeiro ressaltou duas informações relevantes: mulheres com DG começam a gravidez com um índice de massa corporal (IMC) alto, no entanto, tendem a ganhar menos peso devido às atividades de promoção de hábitos alimentares saudáveis; já as gestantes com hipertensão têm uma probabilidade maior de aumentar de peso durante a gestação. (Marano et al., 2012).

No que concerne às complicações para o bebê, a macrosomia fetal é um destaque, sendo mencionada em 7 dos 9 estudos analisados. Uma pesquisa feita no Rio de Janeiro (Oliveira et al., 2008) revelou que a incidência de recém-nascidos com esse problema era de 6,7%, um número significativamente maior do que em estudos anteriores realizados em outras cidades brasileiras, o que levanta preocupações sobre o estado nutricional das mulheres antes e durante a gravidez.

Além disso, um aumento na taxa de cesarianas foi observado nos estudos revisados. Um levantamento transversal feito com mães no pós-parto na Maternidade Darcy Vargas (Joinville-Santa Catarina), entre maio e junho de 2013, constatou que a associação entre obesidade e gestação tinha impactos negativos, como um número maior de cesarianas e hemorragias graves (Silva et al., 2014). Esses achados estão em linha com os estudos de Lana et al. (2020), Paulino et al. (2020) e Trombe et al. (2021). Outro estudo, realizado em um hospital

no Paraná em 2017, revelou que as cesarianas foram realizadas devido a uma série de fatores decorrentes de complicações durante a gravidez.(Carreli et al., 2020).

O Tromboembolismo venoso, é um risco significativo de ocorrer em mulheres grávidas, e ele aumenta quando se trata de gestante obesa, pois a gestante apresenta compressão das veias cava ilíaca comum esquerda pelo útero, diminuição do tônus venoso por causa da ação miorelaxante da progesterona, hipercoagulabilidade, aumento do fibrinogênio e do inibidor do ativador do plasminogênio tipo I e II, diminuição da síntese de proteína, lesão endotelial (decorrente da nidação), remodelação endovascular das artérias útero espiraladas e dequitação(OLIVEIRA; MARQUES, 2016).

Os tipos de partos também podem estar relacionados à obesidade materna, como aumento da necessidade de partos cesáreos, e este procedimento pode aumentar em até quatro vezes os riscos à mãe (BORGHESI et al., 2017;SELIGMAN et al., 2006).A chance de ocorrer uma cesariana aumenta conforme o IMC da gestante também aumenta, em especial em $IMC > 30 \text{ kg/m}^2$ (BORGHESI et al., 2017).

O aumento da prematuridade está, relacionado ao aumento do IMC materno, tanto o adquirido durante a gestação como o pré-gestacional, principalmente em casos de obesidade mórbida(TEIXEIRA et al., 2018).A prematuridade associada à obesidade acarreta maiores adversidades ao bebê recém-nascido como: necessidade de reanimação na sala de parto, maior admissão em UTI e necessidade de um suporte respiratório(KHALAK; CUMMINGS; DEXTER, 2015).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que as complicações maternas e neonatais como DMG, HAG, pré-eclâmpsia e eclâmpsia, prematuridade, partos não-naturais e macrossomia são comorbidades que surgem de forma recorrente com a obesidade materna. As sequelas ao feto se mostram preocupantes, sendo algumas das mais citadas na literatura as lesões na hora do parto, macrossomia, necessidade de internação em UTI neonatal, distocia de ombro, óbitos e até mesmo maiores probabilidades de obesidade futura.



REFERÊNCIAS

PINHEIRO, Lilian Garlini Viana et al. Obesidade, gestação e complicações maternas e neonatais: uma revisão sistemática: Obesidade, gestação e complicações maternas e neonatais. Scientific Electronic Archives, v. 16, n. 4, 2023.

RIESGO, ALTO. Complicações materno-perinatais em gestação de alto risco. 2017.

DE RESENDE, Ranna Samara Fernandes et al. Atualizações sobre a influência da obesidade no surgimento do diabetes gestacional e suas complicações para mãe e para concepto. Research, Society and Development, v. 11, n. 17, p. e185111738952-e185111738952, 2022.

SALVETTI, Marina de Góes et al. Características de gestantes de risco e relação com tipo de parto e complicações. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200319, 2021.

DE ARAGÃO, Daniel Nunes Borges et al. As consequências da obesidade no desenvolvimento de diabetes gestacional e suas complicações na gestação e no parto. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 1, p. 7083-7091, 2024.

BRANDÃO, Paula Zamboti; DA SILVA, Thauane Barbosa; DE SIQUEIRA, Emílio Conceição. Obesidade e gestação: a importância da correlação na avaliação dos riscos materno-fetais. Revista Pró-UniverSUS, v. 10, n. 2, p. 18-23, 2019.

EVANGELISTA, Albana Pinto et al. Diabetes Mellitus Gestacional-uma revisão abrangente sobre a fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, complicações maternas, complicações fetais e prevenção. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 3, p. 13640-13653, 2023.

DA SILVA, Jaqueline Alves et al. PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES Á OBESIDADE NA GESTAÇÃO E SEUS FATORES DE IMPACTOS: REVISÃO DE LITERATURA. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 2133-2144, 2024.

DE OLIVEIRA PEREIRA, Dídia et al. Avaliação das consultas de pré-natal: adesão do pré-natal e complicações na saúde materno-infantil. Revista ciência plural, v. 3, n. 3, p. 2-15, 2017.

FERREIRA, Maria João Pontes. A obesidade como fator de risco para a infertilidade e complicações da gravidez. 2019. Tese de Doutorado.